

**RELATO DE EXPÊRIENCIA DE UM PROFESSOR EM SEU PROCESSO DE REINVENÇÃO DIANTE DA COVID-19.**

1. Alessandra Furtado de Oliveira – afurtadodeoliveiranovaes@yahoo.com.br – São Gonçalo/RJ – UFF/CMPDI

2. Ruth Maria Mariani Braz – rutmariamariani@id.uff – Entroncamento/Portugal – UFF/CMPDI

3. Jacqueline de Faria Barros Ramos – jacefadu@gmail.com – Niterói/RJ – UFF/CMPDI

O ano de 2020 começou com um desafio muito grande para todos os docentes. Embora muito se falasse da necessidade de inovações na prática educativa, efetivamente a grande maioria dos professores ainda se apoiava no modelo tradicional em suas demandas diárias. E isso ocorria por uma série de implicações, resistência, falta de interesse ou habilidade para o uso da tecnologia como suporte, falta de ambiente adequado nos locais de trabalho ou, até mesmo em casa, o receio de ser substituído pela máquina. Enfim, muitos eram os motivos alegados para o distanciamento dessas ferramentas. No entanto, o processo advindo com a COVID-19 fez que não ocorresse uma transição gradual para os meios tecnológicos mais modernos, com cursos que pudessem preparar e familiarizar o docente diante dessa nova e urgente realidade. E, da noite para o dia, vimos da noite o quanto era necessário nos reinventarmos para que não caísse por terra o trabalho de levar informação e conteúdos ao discente, colaborando na sua formação educacional, o qual, em circunstancias normais, já é intrinsecamente árduo. O objetivo desse relato de experiência é narrar como foi a adaptação a minha prática como professora regente diante dessa mudança que foi tão abrupta. É importante frisar que toda mudança pode ser benéfica se encararmos como um desafio a ser superado e que poderá nos trazer meios para que possamos crescer enquanto profissional e pessoa. Para desenvolver o meu trabalho investi em uma metodologia de pesquisa bibliográfica e busquei fontes de estudo em diversas plataformas, como Google Acadêmico, SciELO, Portal do CAPES, artigos científicos com informações sobre como me apropriar das novas tecnologias, de forma que pudesse agregar na minha prática profissional. A partir de então, fui experimentando junto com meus discentes o modelo mais adequado para nossos encontros. Fui percebendo que, de início, o que parecia um meio hostil dentro dessa concepção de aula virtual, onde pela minha falta de habilidade poderia ser um fator de risco diante das falhas que poderiam ocorrer, acabaram por proporcionar parcerias entre todos que estavam nas vídeoaulas. Outro fator que foi deveras importante nesse contexto foi a facilidade de poder ali, no decorrer do que era proposto, poder acrescentar, quando era necessário, informações de blogs confiáveis, vídeos, músicas, e outras ferramentas. Os resultados foram muito promissores, tendo em vista que a participação era grande e entusiasmada, mas também é importante destacar s constatação de que esse modelo não contempla todas as instituições e alunos, uma vez que, para que funcione, é imprescindível que o discente tenha o recurso do computador e/ou telefone e dados, o que não é uma realidade para todos. Dessa forma, chegamos à conclusão de que a tecnologia deve ser vista como um importante aliado na aquisição e formação de conteúdos, caminhando no sentido de somar e agregar valores à prática do professor.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação, Inclusão, Diversidade.